

EM MÉDIA, MORRERAM ASSASSINADAS 4,4 PESSOAS POR DIA, CONTRA 3,8 ÓBITOS DECORRENTES DE INFARTO DO MIOCÁRDIO

Assassinatos matam mais do que ataque cardíaco no Estado

Homicídios vêm superando as mortes naturais desde 2004, segundo as estatísticas

CIDA ALVES
cidaalves@redgazeta.com.br

As chances de uma pessoa morrer assassinada no Espírito Santo já são maiores do que a possibilidade de morte por infarto do miocárdio, a doença cardiovascular que mais mata no Brasil. É o que mostram os dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesa), referentes ao ano passado.

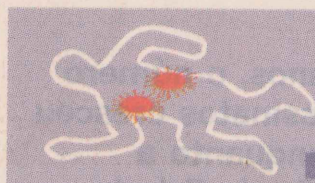
Foram mais de 1,6 mil assassinatos contra 1.394 pessoas mortas por infarto. Em média, morreram assassinadas 4,4 pessoas por dia, contra 3,8 óbitos decorrentes de infarto. Pelas estatísticas, a violência vem superando as mortes naturais desde 2004, quando a diferença entre as duas causas de morte já era de 200 vítimas.

No total, a Sesa registrou 19.579 mortes. Fora os homicídios, as doenças cardiovasculares continuam entre as principais causas de óbito no Estado, seguindo a tendência do resto do país. O infarto do miocárdio ficou em primeiro lugar, seguido das doenças cerebrovasculares, como o derrame cerebral, que vitimaram 1,6 mil pessoas.

“Esse números não são novidade, infelizmente, pois vêm se repetindo há muitos anos. As doenças cardiovasculares

Morte violenta X morte natural

Dados da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa), relativos às mortes ocorridas no Espírito Santo em 2006, mostram que morreram mais capixabas vítimas de homicídio do que de infarto do miocárdio, considerada uma das principais causas de morte no país



Foram mais de
1,6 mil
assassinatos

Contra
1.394 pessoas
mortas por infarto

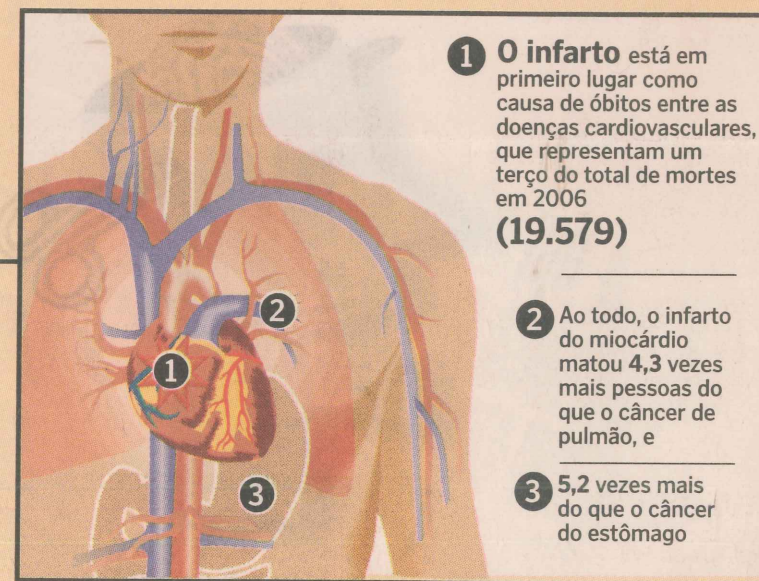


Por dia,
em média, foram
4,4 assassinatos

Contra
3,8 óbitos decorrentes de infarto

Entre as principais causas para o aumento das mortes por infarto e outras doenças cardiovasculares estão o **envelhecimento da população** e **um conjunto de fatores de risco que tem afetado um número cada vez maior de pessoas**

São eles:



1 O infarto está em primeiro lugar como causa de óbitos entre as doenças cardiovasculares, que representam um terço do total de mortes em 2006 **(19.579)**

2 Ao todo, o infarto do miocárdio matou **4,3** vezes mais pessoas do que o câncer de pulmão, e

3 **5,2** vezes mais do que o câncer do estômago

Morreram **3,6** vezes mais mulheres de infarto do que de câncer de mama, de que morreram 170 pessoas

Entre os homens foram **818** mortes por infarto, **4,2** vezes mais do que o câncer de próstata, que tirou a vida de 197 homens

As doenças cardiovasculares foram duas vezes mais fatais que todos os tipos de câncer juntos

superando as mortes naturais desde 2004, quando a diferença entre as duas causas de morte já era de 200 vítimas.

No total, a Sesa registrou 19.579 mortes. Fora os homicídios, as doenças cardiovasculares continuam entre as principais causas de óbito no Estado, seguindo a tendência do resto do país. O infarto do miocárdio ficou em primeiro lugar, seguido das doenças cerebrovasculares, como o derrame cerebral, que vitimaram 1,6 mil pessoas.

“Esse números não são novidade, infelizmente, pois vêm se repetindo há muitos anos. As doenças cardiovasculares mataram duas vezes mais que todos os tipos de câncer juntos”, analisou o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia no Estado, o médico Aloir Araújo.

CAUSAS. Segundo ele, as principais causas para esse crescimento são o envelhecimento da população e o avanço de fatores de risco como obesidade, hipertensão, sedentarismo e estresse. “Ao não tratar o problema com a prioridade exigida, as autoridades da saúde pública perdem grandes oportunidades de amenizar o grave impacto das mortes cardiovasculares”, afirmou Araújo.

Para ele, é preciso facilitar o acesso da população a programas de prevenção básica, consultas, exames, internações, remédios e cirurgias. “Caso contrário, esses números vão se repetir todos os anos, e as pessoas continuarão achando essas mortes normais.”



Secretaria de Saúde aposta na prevenção de doenças

Médico diz que número de mortes por infarto e outras doenças do tipo tem diminuído

As mortes por infarto do miocárdio e por outras doenças do aparelho circulatório têm diminuído, segundo o médico sanitarrista da Vigilância Epidemiológica das Doenças Não-Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde, Romildo Luiz Monteiro Andrade.

Ele afirmou que a secre-

taria tem trabalhado junto das prefeituras no monitoramento dos indicadores dessas doenças e na fundamentação de ações para serem implementadas na rede de atenção básica da saúde para reduzir o número de mortes por essas doenças. O atendimento básico de prevenção é atribuição dos municípios, disse Andrade.

CAMPANHAS. “Temos um documento com diretrizes para prevenção e tratamento da diabetes e de hipertensão que está sendo concluído. Outro, com campanhas de

prevenção para doenças como o infarto do miocárdio, já está nas mãos dos gestores da Secretaria de Saúde desde 2006”, afirmou Andrade.

Segundo o médico, as doenças cardiovasculares são a principal causa de mortes no Brasil e no mundo desde meados da década de 60.

Romildo Andrade disse que não conhecer estatísticas que apontem quantas das mortes por doenças do aparelho circulatório poderiam ter sido evitadas com trabalhos de prevenção ou evitando problemas de atendimento nos hospitais.

Num ano, país gastou R\$ 92 bi com violência

A violência tem custado caro para o país, recebendo mais investimentos que áreas prioritárias como a Educação. Em 2004, gastos resultantes de crimes consumiram o equivalente a 5% da soma de todas as riquezas produzidas no país, o chamado Produto Interno Bruto (PIB).

A conta nesse ano foi de R\$ 92,2 bilhões, de acordo com um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do governo federal. Esse valor é quatro vezes maior que os gastos do governo com Educação no mesmo período,

cerca de R\$ 27,6 bilhões.

A pesquisa durou dois anos e teve como objetivo medir qual era o custo real da violência para o país. Entre os dados analisados para se alcançar os resultados estão registros policiais, pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados do Ministério da Saúde.

Em 2001, o custo total resultante das mortes por causas externas foi de R\$ 20,1 bilhões. O total de anos de vida perdidos foi de 4,96 milhões de anos, sendo 2,15 milhões devido aos homicídios e 1,24 milhão devido aos acidentes de transporte.

Violência no dia-a-dia

18h30 de terça-feira

O motorista Jociano Alves dos Santos foi ferido com um tiro na virilha, no bairro São Marcos II, na Serra. O autor do atentado teria sido Nilson Thilau Aprígio, ex-cunhado da vítima. Segundo informações de familiares, Nilson teria passado a ameaçar a família de Jociano de morte após a irmã da vítima ter acabado com o relacionamento de um ano. Na época, o suspeito teria sido flagrado tentando cometer abuso sexual.

21 horas

Rodrigo Félix Valério, 21 anos, foi morto com seis tiros no rosto, todos de pistola calibre 380, no bairro Nova Carapina I, na Serra. O corpo dele foi encontrado num terreno pertencente a uma igreja. No local, ninguém conhecia Rodrigo, que só foi identificado porque estava com um documento no bolso da roupa. Segundo policiais, os pais da vítima passaram mal ao ser informados da morte.

22 horas

Um homem não-identificado foi executado no bairro Feu Rosa, também na Serra. Ele levou sete tiros, sendo três no rosto e quatro no ombro esquerdo. O crime aconteceu na Rua Projetada, perto de um valão. No bolso da bermuda da vítima, os investigadores encontraram uma pedra de crack e um molho de chaves. O rapaz era moreno, tinha entre 18 e 23 anos e tatuagem no ombro.

22h15

Leonardo Martins, 17 anos, foi assassinado com seis tiros – dois no rosto, um no pescoço, um no ombro direito e dois no braço direito. O crime aconteceu no Beco do Cruzeiro, no Forte São João, em Vitória. Policiais civis receberam informações de que Leonardo era usuário de drogas e costumava praticar crimes na região. Devido a isso, havia recebido várias ameaças de morte de moradores.